SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

OFICINA DE LIBRAS NO ENSINO MÉDIO: ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA INCLUSÃO E EQUIDADE EDUCACIONAL

Barbara Thaynara de França SOUSA[1], Eliane da Silva Moraes dos SANTOS[2], Giselle Teixeira de Freitas FERREIRA[3], Guilherme Caetano STANZANI[4], Caroline Lemes FELICIANO[5], Viviane Cristina de Matos BATTISTELLO[6], Graciele Oliveira FAUSTINO[7]

[1]Aluna do Curso de Pós-graduação em Educação Inclusiva (UNEAL/AL), barbarathaynara.santos@gmail.com; [2]Mestranda do curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Especial – PROPGEES (UFAL/AL), eliane.moraes.pesq@gmail.com; [3]Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI (UNEAL/AL), giselle.ferreira.prof.t5@alunos.uneal.edu.br; [4]Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI (UNESP/SP), caetano.stanzani@unesp.br; [5]Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI (UNESP/SP), caroline.lemes@unesp.br; [6]Doutora e Pós-doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social(FEEVALE/RS), vbattistello@gmail.com; [7]Professora Orientadora, Docente do PROFEI/UNEAL, graciele.oliveira@uneal.edu.br

RESUMO - A promoção de práticas pedagógicas que reconheçam a diferença linguística constitui um dos principais desafios da educação inclusiva contemporânea, especialmente no que se refere ao direito das pessoas surdas de terem sua língua e cultura reconhecidas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo descrever e analisar as contribuições da oficina pedagógica “Libras: Primeiros Sinais”, desenvolvida com estudantes ouvintes do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Taquarana, Alagoas, como estratégia de sensibilização para a acessibilidade comunicacional e para a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) enquanto língua da comunidade surda. O estudo fundamenta-se nos pressupostos dos Estudos Surdos em Educação, especialmente nas contribuições de Thoma (2012), Stürmer (2019), Veiga-Neto e Lopes (2006; 2018), que defendem a surdez como uma experiência linguística e cultural específica, contrapondo-se às perspectivas medicalizantes e audistas/ouvintistas historicamente presentes na educação. Sob esse enfoque,

as políticas linguísticas voltadas à Libras representam instrumentos fundamentais para assegurar os direitos linguísticos da população surda e favorecer a constituição de espaços escolares culturalmente responsivos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza participativa, desenvolvida a partir de observação da realidade escolar, planejamento colaborativo em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e intervenção pedagógica realizada com quarenta estudantes do Ensino Médio. A oficina foi organizada em quatro momentos articulados. Inicialmente, discutiram-se os marcos legais relacionados ao reconhecimento da Libras como língua da comunidade surda, enfatizando sua dimensão política e cultural. Em seguida, foram trabalhados conteúdos introdutórios da língua, incluindo datilologia, pronomes e aspectos gramaticais descritos por Quadros e Karnopp (2004). Posteriormente, exploraram-se elementos da modalidade visual-espacial da Libras, destacando a função gramatical das expressões faciais e corporais. Por fim, desenvolveram-se atividades práticas envolvendo sinais do cotidiano, relações familiares, sentimentos, verbos, diálogos simulados e a interpretação da música *Aquarela*, favorecendo experiências concretas de interação em Libras. Os resultados evidenciaram que a oficina promoveu significativa ampliação do conhecimento dos(as) participantes acerca da Libras e da cultura surda, desconstruindo concepções reducionistas que compreendiam a língua de sinais como simples gestualidade. As atividades favoreceram o reconhecimento da existência de marcadores culturais surdos, do direito à diferença linguística e da importância das políticas de acessibilidade comunicacional no contexto escolar. Além disso, observou-se maior engajamento dos(as) estudantes nas atividades práticas, evidenciado pela realização satisfatória dos diálogos em Libras e pelas reflexões produzidas durante a oficina. Conclui-se que ações extensionistas dessa natureza fortalecem a formação cidadã, ampliam o respeito às diferenças linguísticas e culturais e contribuem para a consolidação de uma educação comprometida com os direitos humanos, com a justiça social e com a construção de escolas verdadeiramente bilíngues e inclusivas.

Palavras-chave: Educação de Surdos; Libras; Políticas Linguísticas; Marcadores Culturais Surdos; Acessibilidade Comunicacional.